



TERRA E MÃES*

Renate Gierus**

E a chuva não parava
Dia e noite se manifestava
Molhando, afagando;
Afogando;
Já não brincava mais,
Era natureza manifesta,
Desfeita por tanto malquerer.
A água subia e inundava,
Primeiro a periferia,
Mas também o centro.
Em meio à agonia das mães,
A força da terra, reafirmando seu espaço e direitos.
Hoje é um dia de risos, ou de prantos,
De perdas, ou de encantos,
Que alcança mães e seus territórios.
Deus de vida, Deus de amor materno,
Emane bênçãos a tristes olhares,
Pedimos por milhares,
Que aprendamos de ti respeito e reverência
A todos os seres vivos.
E, entre desesperanças e esperanças,
Sigamos semeando recomeços.¹

Recebido em: 07 jun. 2024.

Aceito em: 10 jun. 2024.

* Poema-oração, escrito durante a vivência da tragédia climática no Rio Grande do Sul, em maio de 2024, para o Dia das Mães.

** Doutora em Teologia, assessora de projetos na Fundação Luterana de Diaconia. E-mail: renate@fld.com.br

¹ Originalmente publicado nas redes sociais da Fundação Luterana de Diaconia, no dia 12 de maio de 2024.